

34.

CHILE, POR UMA CONSTITUIÇÃO QUE SEJA UM REFLEXO DO PAÍS

A participação dos cidadãos chilenos conseguiu influenciar positivamente na Assembleia Constituinte, modificando as relações de poder (cidadãos-governo) que permitem ampliar e repensar a democracia.

35.

A aprovação, em março de 2020, da Lei 21.216, que modificou a Constituição Política, permitiu a participação de candidaturas independentes. Antes, era necessário um número de assinaturas de patrocínio demasiadamente elevado. Além disso, as assinaturas deveriam ser recolhidas manualmente em um contexto de pandemia e quarentena.

A reforma da Constituição Política permitiu que os cidadãos iniciassem o processo constituinte e garantiu, nas eleições de 2021, 48 mandatos para candidaturas independentes, que foram eleitas para quase um terço dos cargos em uma eleição em que os partidos políticos tradicionais conseguiram uma representação muito baixa. Além disso, dos 155 lugares totais da Assembleia, 17 vagas foram reservadas para povos indígenas e foi estabelecida uma formação em igualdade total entre homens e mulheres, algo inédito no mundo. Esses membros da Assembleia independentes fazem parte dos cidadãos não representados pelos partidos políticos e lutam pelo reconhecimento dos direitos humanos de jovens, mulheres e povos indígenas na nova Constituição. Todas essas vagas são fundamentais para iniciar processos de incidência política que consigam incluir e aprovar regras que beneficiem as pessoas de maneira igualitária.

Por que a Fundación Avina aposta nessa iniciativa?

Como a América Latina é a região mais desigual do mundo, o poder se concentra nas mãos de poucos atores, tanto públicos como privados. O descontentamento do Chile perante essa desigualdade provocou protestos de rua em 2019 e 2020 que resultaram em uma saída pacífica e permitiram avançar na direção de um processo democrático aberto e inclusivo para a redação de uma Constituição federal. Processos como este estão alinhados com a visão da Fundación Avina, com a qual apoiamos a colaboração que permita a redistribuição de poder e a ampliação do espaço cívico, promovendo a participação inclusiva e a organização e incidência política

dos cidadãos para a construção de democracias mais éticas.

O que a Fundación Avina e seus parceiros fizeram?

Em um esforço conjunto, a Fundación Avina e pelo menos 40 organizações de diversos setores sociais do Chile coordenaram ações, desde 2020, para influenciar a modificação da Constituição Política que garantiu a participação dos cidadãos não associados a partidos políticos no processo constituinte, com a consequente diversidade e inclusão na formação da Assembleia.

A Fundación Avina é um dos convocadores do espaço colaborativo de trabalho e incidência política, agregando um capital social crítico para o desenvolvimento da reforma constitucional, pedra angular para os processos de distribuição de poder na redação da carta constitucional chilena. Este trabalho permitiu gerar a construção de uma agenda coletiva a partir da sociedade civil para a contribuição política no processo constituinte.

Impacto alcançado

Políticas públicas. Pela primeira vez e de maneira inédita desde o retorno à democracia em 1990, a normativa e a institucionalidade vigentes vinculadas ao acesso a cargos de representação foram interpostas por parte dos cidadãos por meio de outras vias complementares ao sistema de partidos tradicionais.

Mudanças nas relações de poder. A alteração constitucional apoiada pela Fundación Avina e outras organizações permitiu à composição da Assembleia Constituinte chilena um nível de pluralidade e diversidade nunca antes visto.

36. “

O papel da Fundación Avina no processo de ampliação do exercício democrático por parte dos cidadãos tem sido fundamental. Os resultados das eleições para a Assembleia Constituinte chilena demonstraram a grande necessidade do povo por uma representação diferente daquela oferecida pelos partidos políticos tradicionais”.

Leonardo Moreno, Fundación Avina.

“No ano de 2020, um grupo de organizações vinculadas ao terceiro setor, inclusive a Fundación Avina, reuniu-se para assumir a responsabilidade que nos tocava em um processo tão importante como a redação de uma nova constituição, que deixasse para trás a constituição atual, aprovada na ditadura, e permitisse uma saída pacífica para o grave conflito que vivíamos desde a revolta social de 2019. Queríamos contribuir com nossa marca de organizações vinculadas há anos aos temas da desigualdade, pobreza e desenvolvimento sustentável. Assim, iniciamos um árduo trabalho que resultou na eleição de 11 membros da Assembleia Constituinte, que hoje são fundamentais para a redação de uma constituição inclusiva e com uma visão de direitos humanos. Em tudo isso, o papel da Fundación Avina foi fundamental no processo de incidência política, com suas contribuições para os debates parlamentares e seu apoio à nossa organização”.

Rodrigo Jordán, coordenador do Movimento Independientes No Neutrales.

Impacto nos eixos
estratégicos
da Fundación Avina

**Inovação
Democrática**

Impacto nos Objetivos de
Desenvolvimento Sustentável (ODS)



37. O impacto em números

1.191
candidaturas

714

candidaturas não pertencentes aos partidos tradicionais

14.796.197
eleitores tiveram maior opção de voto.

18.000.000 de pessoas foram beneficiadas indiretamente.

Impacto nos componentes do processo colaborativo

38.

 <p>Relevância</p>	<p>As demandas dos cidadãos e mobilizações de rua de 2019 e 2020 transformaram-se em um processo democrático institucionalizado.</p>
 <p>Momento decisivo</p>	<p>Os protestos nas ruas evoluíram para a organização de cidadãos ativos, com propostas baseadas em soluções coletivas.</p>
 <p>Escalabilidade</p>	<p>A saída democrática e inclusiva para o processo de mobilização nas ruas é uma experiência de referência para os países da América Latina que hoje fazem mobilizações nas ruas.</p>
 <p>Déficit de colaboração</p>	<p>Os movimentos independentes, diferentes entre si e até o momento desconexos, articulam-se e formam uma aliança para abrir espaços de participação dos cidadãos.</p>
 <p>Capital Social</p>	<p>A criação de plataformas de vinculação e mobilização com critérios bons para todos permitiu uma saída democrática para a mobilização e o exercício de um papel de protagonista no posterior processo constituinte.</p>
 <p>Visão unificadora</p>	<p>A meta comum foi a construção de uma democracia melhor, mais participativa e inclusiva.</p>
 <p>Agenda de ação comum</p>	<p>As diversas ações permitiram assumir a responsabilidade compartilhada entre atores sociais e partidos políticos com representação no parlamento e governo.</p>
 <p>Inovação</p>	<p>A interpelação ao sistema político permitiu uma ruptura no mecanismo de representação para torná-lo mais inclusivo.</p>
 <p>Impacto</p>	<p>As ações realizadas permitiram mudar as regras do jogo visando a um sistema de participação mais representativo e diverso.</p>